



Como os jornais de circulação local constroem a imagem de si nas páginas policiais¹

Celina HONÓRIO²

Déborah VALENTE³

Lara CARVALHO⁴

Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

Resumo

O presente trabalho, originalmente desenvolvido para a disciplina Comunicação Comparada, tem por objetivo evidenciar como os três jornais piauienses (Meio Norte, Diário do Povo e O Dia) constroem a imagem de si na editoria de polícia, através da observação do tratamento e distribuição dos elementos verbais (títulos, artigos, legendas) e não-verbais (ilustrações, gráficos, fios), tendo em consideração o conceito de Contrato de Leitura de Verón e seu primeiro dispositivo, que caracteriza a imagem daquele que fala.

Palavras-chave: jornal; notícia; polícia

Introdução

O jornal impresso, juntamente com o rádio e a televisão, é um dos meios de comunicação mais populares existentes. Todos os dias milhares de pessoas lêem o jornal para saber das últimas notícias. Apesar de a internet estar se popularizando, o jornal continua sendo muito consumido por todas as idades – enquanto a internet é mais utilizada por jovens. No Piauí existem três jornais de circulação diária, o Jornal Meio Norte, O Dia e Diário do Povo. Esta pesquisa tem por objetivo evidenciar como estes jornais constroem a imagem de si nas páginas da editoria de Polícia.

Nesse sentido, a pesquisa busca lançar um olhar crítico acerca do tratamento e distribuição dos elementos verbais (títulos, artigos, legendas) e não-verbais (ilustrações, gráficos, fios), que conferem formato à página policial, assim como ao conjunto constituído pelo suporte impresso.

A análise leva em consideração o modo como os jornais piauienses midiatizam o tema da violência, dos crimes, acidentes, etc.; os modos de dizer dos temas e a maneira

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Jornalismo, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social da UFPI, email: celina_honorio@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social da UFPI, email: debinhavalente@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social da UFPI, email: lara.cipriano@hotmail.com



como se é construído o *Contrato de Leitura* – um dispositivo de enunciação adotado por um suporte, que neste caso é os jornais. Vale ressaltar que o contrato de leitura, segundo Eliseo Véron, traz consigo concepções fundamentais responsáveis por criar uma base para esta análise, no que diz respeito às estratégias utilizadas por cada suporte na construção dos seus discursos.

Metodologia

Este trabalho foi originalmente desenvolvido para a disciplina Comunicação Comparada, ministrada pelo professor Paulo Fernando de Carvalho Lopes no segundo semestre de 2008.

A idéia de dispositivo de enunciação com foco nas modalidades de dizer foi um suporte que ajudou a analisar as páginas dos jornais. Esse dispositivo leva em consideração as idéias de enunciado e enunciação, onde o primeiro faz referência *ao que é dito*; enquanto o segundo está centrado nas *modalidades do dizer*, justamente ligado aos dispositivos de enunciação. Esse trabalho inicial dedicar-se-á à análise do primeiro elemento das modalidades de dizer enumeradas por Verón: a imagem daquele que fala (o enunciador – que nesse caso será cada um dos jornais analisados).

Essas modalidades retratam três elementos importantes: a imagem de quem fala; a imagem do receptor e a relação entre enunciador e destinatário. A imagem de quem fala faz alusão ao “lugar” de fala do enunciador, o contexto no qual está inserido. A imagem do receptor é um reflexo tanto do papel construtivo do enunciador quanto os modos de recepção de cada um.

O *corpus* escolhido para pesquisa faz referência às edições dos jornais Meio Norte, Diário do Povo e O Dia datados da primeira semana de janeiro e da terceira semana de julho de 2008 – correspondente aos dias 1 a 7 de janeiro e 13 a 19 de julho de 2008. Esses jornais (exceto Diário do Povo) disponibilizam suas edições, na íntegra, na internet, fato esse que foi de grande valia e elemento facilitador para a análise dos mesmos.

Traçando-se uma contextualização periódica dos jornais observou-se que as edições de janeiro ainda fazem um balanço dos acontecimentos do ano anterior (e das expectativas para 2008) e dos fatos ocorridos nas festividades do réveillon, no que diz respeito a acontecimentos importantes. Já em julho, o tema predominante nas capas dos



jornais é o início da campanha eleitoral, as capas tratam principalmente de assuntos políticos.

01. Jornal Meio Norte

Apesar de ser o mais recente dentre os jornais analisados, o Jornal Meio Norte – começou a circular em Teresina em 1º de janeiro de 1995 –, propriedade do grupo Paulo Guimarães, apresenta aspectos de pioneirismo. O jornal foi o primeiro a circular na cidade às segundas-feiras e a implantar a diagramação em computador.

Atualmente, o Meio Norte é considerado o maior jornal do Piauí, apresentando a maior abrangência no interior do Estado. Seu slogan “Como é bom ser piauiense” enfatiza o seu caráter local e tenta mostrar que se orgulha da sua terra, além de se mostrar como fazendo parte do Piauí como um todo, e não apenas da capital, Teresina.

No dia 19 de fevereiro de 2008, o jornal mudou a sua editoração. A capa do periódico, que antes apresentava o nome do jornal com letras na cor azul escuro passou a dispô-las nas cores azul claro (a palavra “meio”) e azul escuro (a palavra “norte”), em caixa baixa, num formato parecido com o negrito. O novo layout do jornal acabou tornando-o mais organizado, com cores mais suaves e fotos dispostas de acordo com as zonas mais interessantes para o olhar do leitor. A mudança de layout também fez com que a capa do jornal pudesse apresentar mais chamadas para as matérias internas. Às segundas-feiras, o jornal apresenta o formato tablóide, o que facilita o seu manuseio.

Quanto à organização e estrutura, o jornal está dividido em três cadernos. O 1º. Caderno contém as páginas de opinião, política, Piauí, geral, nacional, internacional e últimas. Já o caderno intitulado Teresina engloba as páginas com o mesmo nome do caderno, a coluna Minuta, educação, bairros, economia e polícia. Há ainda o caderno Arte&Fest, com páginas de cultura. Há ainda outros cadernos que saem semanalmente, como o caderno de esportes “Olé”; o caderno “For Teens”, destinado aos adolescentes; o “Inside”, com notícias de bastidores e fotos de colunáveis; o caderno “Infantil”, para crianças; o caderno “Piauí”, com notícias dos municípios e o “Notícias da TV”, com informações sobre a programação da televisão e sobre os artistas.

Na capa dos jornais analisados, nota-se a grande evidência dada a certos assuntos, como questões governamentais (política) e crime (polícia). Na página de opinião, além de conter um editorial, artigo e charge, contém uma espécie de coluna intitulada “Informe”,



englobando desde notícias policiais a acontecimentos referentes a personalidades do Estado, além de um espaço dedicado ao leitor (“Palavra do leitor”). Este expressa qual a imagem que o público-leitor tem do produto dos jornais.

Quanto ao conteúdo, nota-se que o Jornal Meio Norte, ao mesmo tempo em que se mostra ao leitor como próximo do governo – o que é manifestado na matéria do dia 04 de janeiro intitulada “Wellington cobra boa conduta dos aliados”-, buscando mostrar intimidade com membros do governo, também se diz ter compromisso com o povo do Piauí, ao fazer a cobertura de fatos que o jornal acredita ser de interesse da população, como, por exemplo, as matérias de capa com manchetes como “Presidente do Senado cobra reforma no PI” e “Em 20 dias, HZR reabre de vez”. Assim, o jornal tem a imagem de que o leitor é informado, lê sempre o jornal e é capaz de identificar siglas como HZR, para se referir ao Hospital Zenon Rocha.

Na editoria de polícia, as notícias que aparecem são sobre assaltos, morte e apreensões de drogas, assuntos que abalam a população. A maioria dos títulos tem como principal intenção “chocar” o leitor (como em “Sonhava em ser traficante e não queria ser otário”, do dia 06 de janeiro). Além disso, pode-se observar em todos os jornais do corpus, a utilização de termos como “vítima”, “acusado”, “tiroteio” e “passagem pela polícia” – dentre outros.

Quase todas as capas do Meio Norte analisadas apresentam chamadas de polícia. Um fato importante a ser ressaltado é que as fontes de matérias desse tipo são, na maioria dos casos, delegados de polícia ou representantes de órgãos públicos ligados à polícia, além de testemunhas de crimes, envolvidos e/ou parentes de vítimas. Os acusados – também denominados de meliantes, assassinos, suspeitos – raramente são ouvidos e, quando isso acontece, usa-se um tom de ironia, levando a idéia ao público de que o acusado sempre é o culpado. Títulos como “Ano Novo começa com 12 mortes violentas”, do dia 02 de janeiro e “Fim de Ano mais violento da história”, do dia 03 chamam a atenção do leitor e são comuns nesse jornal, especialmente no mês de janeiro.

Analisando as páginas de polícia dos meses de janeiro e de julho percebem-se algumas diferenças em relação à forma como as matérias eram dispostas antes e depois da mudança na editoração.

As páginas de janeiro apresentavam uma disposição que se tornava por vezes confusa - quando uma matéria aparecia abaixo da manchete de outra matéria, que ficava



disposta abaixo do título, mas um pouco recuada. Com a mudança na editoração as matérias ficaram mais bem separadas e divididas.

Em janeiro, as páginas da editoria de polícia apresentavam uma nota rápida (uma espécie de lead avulso) no canto direito superior da página. Não havia, entretanto, desenvolvimento desse lead em nenhuma matéria da página.

Cada página policial apresenta em média 06 matérias. A página que apresenta menos matérias é a do dia 17 de julho (com apenas 04) e as dos dias 01 e 06 de janeiro são as que apresentam maior quantidade, com 08 matérias.

Todas as matérias possuem chapéu. Já a linha fina só está presente na matéria de maior destaque, que apresenta título em tamanho maior que as outras, está localizada no topo da página, apresenta foto e geralmente é assinada pelo mesmo jornalista, Efrém Ribeiro. Nessas matérias, o critério de noticiabilidade é o da proximidade, uma vez que todas as matérias fazem referências a fatos ocorridos no Piauí. Essa matéria principal também apresenta como diferencial a presença de um “olho”, destacando uma frase de efeito dentro do corpo da matéria.

As páginas de polícia apresentam fatos que envolvem práticas como assassinatos, estupro, acidentes envolvendo principalmente carros e motos, afogamentos, apreensão de drogas, crime organizado, violência doméstica, linchamentos. No corpus selecionado há apenas uma matéria tratando do tema pedofilia e um fato pitoresco em “Lobisomem assusta moradores no Ceará”.

Percebe-se também a presença de matérias locais e principalmente nacionais recortadas de outros veículos, como os portais Folha on-line, G1, Notícias de Floriano e Agência Folha. Em janeiro, o jornal identifica suas fontes; mas em julho, as matérias nacionais não identificam as fontes, bem como algumas matérias não aparecem assinadas pelo jornalista que as produziu. Aparentemente, o critério de escolha dessas matérias é o impacto – com a intenção de “chocar” o leitor, como em “Seis pessoas da mesma família morrem em incêndio”, do dia 01 de janeiro; ou com a intenção de sensibilizar o leitor, como em “Pai morreu ao proteger a filha em tiroteio no Leblon”. Além desse, também é usado o critério da raridade, como em “Homem atira a esmo em rua e acaba morto”. Entretanto, o que é notícia para o Meio Norte nem sempre é de interesse público, pois se percebe a presença de matéria como “Polícia encontra avião em Minas Gerais”, que não apresenta critério de noticiabilidade para estar numa editoria de polícia de um jornal do Piauí, uma vez que não representa interesse para o leitor.



As suítes existentes são verificadas em duas edições. A primeira ocorre na edição do dia 03 de janeiro, em que a matéria “30 mortes foram registradas no réveillon” funciona como um complemento da veiculada no dia anterior, “12 pessoas morrem na passagem do ano”. A segunda foi na edição do dia 18 de julho, em que a matéria intitulada “Polícia recebe laudos do caso da engenheira desaparecida” representa uma continuação de outra publicada no dia 16 de julho cujo título era “ ‘Precisamos de respostas’, dizem pais de desaparecida”.

O jornal Meio Norte apresenta em suas manchetes números que aparecem ora por extenso, ora na forma de algarismos. Esse recurso é utilizado para enfatizar algumas quantidades – como no caso de “Apreendidos 2 quilos de crack e 2 de cocaína”, de 01 de janeiro; e “PF apreende 22 quilos de maconha”, de 17 de julho – ou para chocar os leitores, como em “ Seis pessoas de uma mesma família morrem em incêndio”.

Percebe-se também que o jornal utiliza apelidos como JJ (apelido do delegado José Pereira Filho), Chiquinho (apelido do delegado Francisco Paulo), Robinho Pinga, Soró, Champinha, Magrão e Manoel da Faca para identificar algumas pessoas. Os nomes das pessoas aparecem nas matérias geralmente seguidas pela idade e profissão das mesmas. Muitas vezes a profissão do indivíduo encabeça o título das matérias, como em “Caminhoneiro morre ao ajudar colega” (04 de janeiro) e “Pintor é acusado de estuprar mulher atrás da igreja” (14 de julho). O jornal também utiliza como sujeito da oração que compõe o título termos como: jovem, homem e mulher; isso acaba demonstrando um pouco a fragilidade humana – não importa se trata-se de um homem ou uma mulher, o corpo está sempre exposto a traumas.

O jornal também utiliza vozes institucionais de órgãos como as polícias Rodoviária Federal, Civil e Militar, delegados, policiais, o RONE, as secretarias de Saúde e Segurança Pública, o Instituto Médico Legal (IML) e a Comissão Investigativa de Crime Organizado (Cico).

Na matéria intitulada “Fugitivos são procurados pela Polícia Civil”, de 06 de julho, o jornal descreve como delitos a prática de crimes como roubo, furto (para o jornal há a diferença entre os dois delitos), porte ilegal de arma e até homicídios. São usados nas matérias termos como quadrilha, acusados, assaltantes, autuados em flagrante.

Nas páginas de janeiro, não se percebe a presença de propagandas, o que é verificado em julho. Neste mês, aparecem notas rápidas em três edições, o que não ocorre em janeiro. Outro elemento verificado é a presença das iniciais dos nomes de “meliantes”



e vítimas – quando são menores de idade – no caso de “PF apreende 22 quilos de maconha” e “Jovem é esquartejado em Esperantina”. A presença dessas iniciais só é verificada nessas matérias.

No corpus utilizado não foram encontrados gráficos nas páginas analisadas, apenas tabelas – que foram encontradas somente em duas edições, as dos dias 03 de janeiro e 13 de julho. Quase todas as páginas policiais analisadas contêm pelo menos uma foto, com legenda explicativa, (exceto as dos dias 06 de janeiro e 19 de julho – em que apenas a metade da página é destinada à editoria de polícia), que são em sua maioria sensacionalistas, ilustrando tragédias. Essas fotos são geralmente de corpos de vítimas de acidentes e pessoas assassinadas. Dentre as fotos analisadas a que causa mais impacto no leitor é a de um pé humano pendurado no capô de um automóvel, na matéria “Mulher tem pé arrancado em acidente”, do dia 14 de julho.

02. Jornal O Dia

Pertencente a Octávio Miranda, o jornal O Dia começou a circular em 1951, e detém o título de mais antigo dentre os três analisados. Com o slogan "Todo dia, um novo O Dia", a publicação busca dar um caráter local a suas capas, enfocando sempre notícias sobre o Piauí nas manchetes. No ano em que surgiu, a sociedade piauiense, assim como no Nordeste e boa parte do Brasil, era rural, patriarcal e tradicionalista. O país via Getúlio Vargas retornar ao poder, em mandato que terminaria com seu suicídio em 1954. Vargas era tido como “o pai do povo”, graças a suas medidas populistas. O presidente firmou também uma política nacionalista, marcada pela campanha do "Petróleo é Nosso" que resultaria na criação da Petrobrás. No Piauí, quem assumia o governo era Pedro de Almendra Freitas (comerciante que só ingressara na política para abrandar uma grande disputa no PSD, já que este não possuía aresta com nenhuma das correntes internas em disputa), que derrotou nas urnas Eurípedes de Aguiar, que fora governador do Piauí entre 1916 e 1920 e candidato da UDN apoiado pelo então governador José da Rocha Furtado.

O assunto mais enfatizado nas notícias de O Dia é política, em especial no mês de julho, início de campanha eleitoral nos municípios. Diariamente, o jornal sai com três cadernos fixos: o primeiro caderno, com as principais notícias; o Dia-a-Dia (com notícias cotidianas, municípios e esportes); e o Torquato, caderno de cultura, entretenimento e colunismo social. Os outros suplementos são: Domingo (uma



modificação de Dia-a-Dia), Concursos e Empregos (veiculado às segundas, contém notícias relacionadas a concursos públicos), Metrópole (dominical sobre "cultura, moda e sociedade", como diz seu próprio subtítulo) e Super TV, além dos classificados. Verificam-se páginas coloridas na capa e contracapa de cada caderno, mais duas páginas internas em Metrópole e Super TV.

O corpus escolhido corresponde à primeira semana de Janeiro e a terceira semana de Julho de 2008. Duas épocas distintas, mas com um ponto em comum: ambas as datas encontram-se em plenas férias escolares. O destaque está para a primeira parte, onde as pessoas estão voltando do feriado de réveillon e verificam-se um número maior de ocorrências, como brigas nas festas de fim de ano e acidentes nas estradas.

A maior parte do jornal comporta o assunto política, tanto local como nacional. "Polícia", a editoria do corpus analisado, embora esteja restrita a uma única página, localiza-se no primeiro caderno, o mais importante. Nos dias de segunda-feira, a editoria não é publicada e as notícias relacionadas passam a localizar-se em "geral". Por outro lado, nota-se uma relevância atribuída na montagem da capa: dos 14 dias analisados, metade trazia notícias de polícia na capa, sendo 5 chamadas-texto, 2 manchetes e duas imagens de destaque.

A diagramação é confusa, desorganizada apesar de sóbria. Nota-se uma preocupação em posicionar os títulos das matérias principais de cada dia de uma ponta a outra da página, porém, o mesmo não se aplica ao texto em si (que pode ocupar apenas duas ou três colunas). Desta forma, outra notícia acaba por ocupar o resto do espaço e, se possuir foto, destacar-se mais que o texto correspondente ao título em destaque, o qual pode demorar alguns segundos para ser notado pelo leitor. Dentre os recursos para dinamizar a página, nota-se a presença de boxes e um olho (na edição de 1º de janeiro), e poucos intertítulos. Já o chapéu está ausente, assim como as linhas-finas. As fotos são escassas (aparecem em 9 das 14 edições), e quando inseridas mostram-se com mero fim ilustrativo, sem apelo chocante: retrata carros acidentados, suspeitos capturados ou oficiais responsáveis pelo caso. As legendas, quando não são descritivas, trazem a fala de algum oficial: enfim, nenhuma informação além das que já existem no texto. Não se observam propagandas, e sim editais de órgãos públicos (licitações e tomadas de preço), ou então avisos como missas de falecimento e intimações para protesto. A localização destes segue a ordem que proporcione uma melhor visualização: geralmente na parte



inferior a partir da região da esquerda, na zona terminal (segunda mais importante da folha).

Os destaques da editoria de polícia podem ser agrupados em 4 assuntos: homicídios ou morte súbita, drogas, acidentes e assaltos ou roubos. Em três dias diferentes notaram-se também matérias relacionadas à recém-implantada lei seca ("Blitz da PM leva mais dez motoristas para delegacia em São Paulo", 13 de julho; "Lei Seca faz atendimento do SAMU diminuir no país", 15 de julho; "Juiz livra três flagrados no teste do bafômetro", 16 de julho), além de uma matéria abordando um problema institucional da polícia (a possibilidade de greve em "Políciais ameaçam grevar ainda este mês", 4 de janeiro), outra sobre ações governamentais ("Robert Rios anuncia investimentos em segurança", 5 de janeiro) e sobre pedofilia ("Polícia indícia seis pessoas por pedofilia", 6 de janeiro). Quantitativamente, os homicídios ganharam o maior número de destaques. Observa-se algumas suítes, como a do assassinato de um detento por seus colegas de cela (dia 3 e 4 de janeiro) e do assalto a um posto de gasolina (6 e 7 de janeiro).

Algumas matérias coincidem com as do Meio Norte e Diário do Povo, porém em dias diferentes. Há casos em que O Dia dá uma notícia um ou dois dias depois que ela foi publicada nos outros jornais. Há diferenças nas versões dos acontecimentos, nomes dos envolvidos, idades e ênfase neste ou naquele detalhe, isto quando não há contradição (no caso dos mortos encontrados por populares em um matagal, do dia 18 de julho, O Dia alega se tratar de uma denúncia falsa, enquanto o Meio Norte dá como verdadeira a informação).

Embora haja uma grande ênfase no local, uma considerável quantidade de matérias sobre outros estados é publicada todos os dias. Não são mencionadas as fontes das matérias de outros estados. Elas parecem estar ali apenas para preencher a página, pois a maioria não possui relação com o Piauí, nem com nada de interesse nacional, e se dispõem de modo aleatório. Há menos citações da localização nos títulos de notícias sobre outros estados do que nas ocorridas no interior do estado, causando assim certa confusão. Porém, tal comportamento pode ser caracterizado como uma tentativa da publicação de aproximar-se do leitor, quase que inteiramente piauiense.

O Dia mostra-se preocupado em passar uma imagem conservadora em seu conteúdo, e com isso chocar o público. Na edição de 14 de julho, em "Mortes por afogamento marcam final de semana", há uma repreensão ao alcoolismo expressa pelo

termo “mistura mortal” para a combinação álcool e banho de rio. Aliás, a postura anti-álcool e drogas é explícita: sempre é mencionado quando o envolvido em algum acidente bebeu, e quando há uma apreensão, os nomes das drogas são destaque nos títulos de suas respectivas matérias.

Crimes tidos como atentados à moral e bons costumes – como o de 15 de julho "Preso acusado de estupro atrás de Igreja" – ganham o alto da página ou título com fonte maior que os demais. Do mesmo modo são tratadas notícias envolvendo membros de uma mesma família ("Família é assassinada em Minas Gerais", 13 de julho; "Mãe é condenada por afogar bebê", 19 de julho), com destaque para os termos “feto” (para casos de aborto), "mãe" ou "família", visando estreitar os laços entre os personagens do crime e assim acentuar a barbaridade do fato. Efeito semelhante é buscado ao empregarem-se termos que denotam a fragilidade das vítimas, como "mulher", "jovem", "menino", "criança", ou destacar-se a idade no último caso, artifício largamente usado pelo jornal. Outro artifício para aumentar o impacto da notícia está em somar informações de diferentes casos, como quilos de drogas apreendidas e vítimas de acidentes.

Há também uma ênfase nas profissões das vítimas e, em alguns casos, dos infratores. Neste caso, a idéia transmitida, em casos positivos, é que cidadãos de bem e trabalhadores sofrem com a violência ou, em casos negativos, que mereceram a punição, tanto por abuso de autoridade ("Promotor de Justiça mata motoqueiro a tiros", 7 de janeiro) quanto por falta do que fazer ("Desempregado é morto em Parnaíba com facada no pescoço", 17 de julho). Dificilmente são empregados nomes nos títulos, exceto quando se tratam de pessoas famosas: políticos ("Robert Rios anuncia investimentos em segurança", 5 de janeiro), músicos, atores ("Paulinho da Viola e atriz da Globo são alvos de ladrões no Rio", 1º de janeiro) e personalidades de futebol ("Adriano sofre acidente de trânsito", 1º de janeiro; "Filho do ex-médico da seleção Lídio Toledo é baleado no Rio"), embora em alguns casos a procedência (emissora em que trabalha ou o pai) sejam o verdadeiro destaque, graças a sua proeminência.

Mesmo em uma editoria encarada como de linguagem popular, O Dia procura manter sobriedade, a começar pelo português, escrito de modo formal (embora com algumas liberdades). Tanto os acusados como as vítimas são sempre nomeados com termos amenos ou jurídicos, quando não pela profissão, como já mencionado. O uso de alcunhas, na maior parte das vezes, é apenas mencionado no início de algumas matérias



e posto entre aspas; já os menores de idade sempre têm a identidade protegida por abreviações de seus nomes (segundo explica o próprio jornal, por ser a postura seguida pela Polícia Federal ao tratar com menores).

As vozes empregadas nos textos quase sempre são pertencentes a órgãos como Polícia, Ministério Público, Instituto Médico Legal e secretarias de governo, ou seja, vozes oficiais. Em escassas matérias, a vítima também dá sua versão dos fatos (um exemplo é o relato do músico em “Paulinho da Viola e atriz da Globo são alvos de ladrões no Rio”, de 1º de janeiro); já o discurso direto do criminoso só é observado em duas notícias: “Enfermeira teria mantido filha refém com bisturi”, de 6 de janeiro; e “Trio é capturado após fazer arrastão em ônibus”, do dia 5 de janeiro.

03. Jornal Diário do Povo

Dentre os três jornais, o Diário do Povo é o único que possui uma peculiaridade no que diz respeito à sua criação, já que foi fundado por um grupo de empresários locais com a finalidade de apoiar, à época, o governo Alberto Silva. Próximo de seus 3 anos de existência – o jornal fora inaugurado no dia 27 de setembro de 1987-, a publicação foi obtida pelo empresário Rufino Damásio. Essa aquisição trouxe mais liberdade financeira e, conseqüentemente, editorial ao jornal, devido à segurança dada pelos negócios dirigidos pelo empresário no que tange à sustentabilidade do meio. Mesmo com toda essa facilidade, e o fato do jornal manter uma atitude independente da política local, nota-se uma clara inclinação aos interesses da atual administração da Prefeitura de Teresina (PSDB), fato facilmente comprovado na freqüente utilização da manchete principal das capas de tais jornais para enfatizar ações positivas do prefeito ou da Prefeitura, em detrimento das ações do Governo do Estado (PT).

A publicação está sempre buscando ressaltar uma postura local, voltada para os interesses do Piauí como um todo, o que pode ser demonstrado pelo fato do jornal dedicar mais páginas à editoria local do que à de política, corroborando para o caráter regional da mesma. Apesar disso, a temática mais abordada no jornal continua sendo a de política, tanto que, dos jornais analisados, mais da metade tinham manchetes relativas a política, mesmo que a imagem de destaque faça referência a outro assunto ou editoria.

O Diário do Povo possui 18 editorias (Capa, Editorial, Opinião, Política, Geral, Economia, Polícia, Nacional, Cidade, Municípios, Internacional, Esporte Local, Esporte

Nacional, Galeria, Cultura, Cozinha Mágica, Concursos, Classificados) dispostas em quatro cadernos: o 1º caderno, o caderno Cidades, o caderno Galeria e o Diário da TV. De vez em quando surgem as editorias de Saúde, Sociedade e Especial, que são acrescentadas ou competem com as editorias recorrentes no caderno de Cidades. Também sai diariamente um caderno de classificados. O 1º caderno (política, geral, economia, polícia, notícias nacionais, opinião) trata dos assuntos mais relevantes no momento, as principais notícias; o caderno Cidades (local, município, geral, internacional, esportes) apresenta as notícias cotidianas, da capital e do interior, esportes e notícias do mundo; o caderno Galeria (capa, horóscopo, vogue/guia, em off) é um caderno sobre cultura e entretenimento em geral – não sai às segundas-feiras; e o dominical Diário da TV, com notícias relacionadas à TV e celebridades. No jornal, nota-se que somente a primeira e a última página de cada caderno são coloridas.

Entre as editorias do 1º caderno, encontra-se a de Polícia, que faz parte do *corpus* analisado na pesquisa. Ela contém somente uma página, mas mesmo assim possui a deferência de localizar-se entre as editorias fixas. De fato, frequentemente existem notícias de polícia na capa dos jornais. Dentre os 13 jornais analisados (os dias 1 e 2 de janeiro encontram-se em um só jornal), 9 possuíam chamadas-texto, sendo que um inclusive utilizou a imagem de destaque como complemento.

Um aspecto interessante a ser analisado é a diagramação. Apesar das matérias com chamadas na capa quase sempre aparecerem no alto da página, ocupando-a de um lado a outro, as demais matérias não tem um padrão de ordenação definido, ou seja, não ordenam as matérias de modo que a separação entre elas seja de fácil visibilidade e que a diagramação organize as matérias em colunas iguais, o que pode acabar dificultando a orientação do leitor e fazendo com que a leitura se torne confusa. Para agravar, some-se o fato de que a forma como os chapéus se apresentam em cada matéria polui ainda mais a página. É interessante notar como alguns chapéus utilizam-se de termos tipicamente regionais ou pitorescos, como “Pé-de-peixe”, referindo-se ao apelido de um criminoso.

A editoria de polícia pode ser dividida em temas-chave: drogas, homicídio/morte súbita, acidentes, assaltos/roubos/furtos, sistema penal, operações da PM, assuntos de Justiça e notícias relativas à polícia enquanto instituição. Em termos quantitativos, saem na frente as matérias sobre homicídios, apesar de que, nas matérias de janeiro e julho, por conta das férias e do grande movimento nas estradas, é considerável o número de matérias relacionadas a acidentes ou operações da Polícia para o Carnaval, como no

caso “Polícia Civil já preparou o Plano de Segurança do Carnaval/2008” (6 de janeiro), ou para o controle do policiamento no litoral, como no exemplo “Civil reforça a segurança no litoral durante as férias” (16 de julho).

Como forma de tornar a notícia mais atraente e dinâmica, são utilizados alguns recursos, como o uso de fotos. Toda e qualquer edição possui ao menos uma foto na editoria de polícia, mas a maioria são fotos pobres artisticamente, ou seja, as famosas fotos posadas de bandidos ou fotos dos entrevistados. Fora isso, algumas fotos de prédios, como o IML, apenas para ilustrar a matéria. Da mesma forma, as legendas das fotos são igualmente pobres, quase sempre falando o óbvio, identificando os infratores e os entrevistados. São poucas as matérias que se utilizam de fotos em movimento, como da polícia em ação, por exemplo, e também quase não há fotos sensacionalistas, de corpos de vítimas. Há uma equivalência entre a quantidade de fotos tiradas pelo próprio jornal e fotos divulgadas. Também são relativamente utilizados recursos como box, olho, intertítulos, retrancas nas matérias mais importantes.

Em relação às matérias em si, percebe-se que somente possuem linha fina as matérias principais, localizadas no alto da página e que ocupam todas as colunas. Assim como essas matérias, tanto as linhas finas quanto os títulos destas também se dispõem de forma a ir de uma ponta a outra da página. Nos títulos, se utilizam muito expressões como “civil”, “militares”, “polícia”, “assassinatos”, “bandidos”, “acusado”, “morte”, “presos”, “acidente”, “drogas”, além de verbos como “matar”, “roubar”, “morrer”, “fugir”, etc. O Diário do Povo se utiliza de termos de qualificação profissional para identificar tanto vítimas quanto acusados, como no título “Aposentado é assassinado a tiros ao reagir a um assalto” (15 de julho).

Além disso, é importante frisar que há deliberadamente o uso de discursos autorizados; praticamente não se ouve o acusado. Este quase sempre é tratado como culpado e condenado e as denominações utilizadas para se referir a eles sempre são de forma a menosprezar e desvalorizar a imagem do acusado, como no caso do título “Desempregado tenta estuprar menor e termina assassinado”, de 19 de julho de 2008, onde se percebe claramente a maneira negativa como o acusado foi definido – e como ocorre a construção do sentido: um desempregado. Na maioria das notícias, as fontes correspondem a delegados e policiais (vozes autorizadas), e às vezes são testemunhas e/ou vítimas que geralmente dão mais autoridade às vozes presentes, eliminando uma

possível declaração de inocência do infrator. Essas diversas vozes que se complementam e também se divergem é o que caracteriza a polifonia dentro dos textos.

Comparando as notícias do Diário do Povo com as dos outros jornais (Meio Norte e O Dia), nota-se que existem muitas matérias similares entre elas, apesar de algumas vezes aparecerem em dias diferentes, por exemplo, “Acusado de assassinar a namorada se apresenta”, matéria do dia 16 de julho, presente também nos outros dois jornais, no mesmo dia, e “Desempregado é morto a facadas”, também do dia 16, mas que no jornal O Dia só aparece no dia 17 de julho. Assim como existem matérias idênticas, também existem aquelas que contam o mesmo fato, mas com versões completamente distintas, seja a idade de uma vítima ou a *causa mortis* da mesma.

Entre outras marcas enunciativas importantes, de vez em quando foram registradas suítes, como a de um filho que matou a própria mãe (1/2 e 3 de janeiro) e de um grupo acusado de roubar em chácaras (4 e 5 de janeiro). Também se fizeram presentes algumas notícias nacionais ou referentes a outros estados, como uma do Rio de Janeiro que diz “Presos são executados durante briga em cela” (1/2 de janeiro). A maior parte não tem sequer alguma relação com o estado, estão ali somente para preencher espaços vazios. Também havia matérias na qual era suprimido o nome de alguns menores, colocando somente as iniciais de seus nomes. Aos domingos, a página de polícia tem uma de suas colunas completamente ocupada por um Semanário Jurídico (com algumas notícias e questões que nada tem a ver com o tema “Polícia”). Também chama a atenção o número de propagandas que são colocadas todos os dias na editoria, com especial interesse ao fato de que sempre aparecem três propagandas em específico, presentes em todas as edições. Dessas três, duas são de assistência jurídica especializada. São recorrentes também erros de português, tanto nos textos quanto nos títulos, seja de concordância, seja uma simples falta de pontuação, até o uso repetitivo de uma palavra ou expressão similar, o que contribui para empobrecer o texto.

Considerações Finais

Percebe-se que os três jornais possuem um conceito parecido acerca do que é notícia para a editoria de polícia. Os jornais tratam dos mesmos temas: acidentes, mortes, drogas e assaltos, com algumas incursões em temas judiciais, de segurança e/ou políticas relacionadas à classe policial. Algumas matérias estão presentes nos três jornais, principalmente as matérias locais. Entretanto, analisando os três jornais podem-



se perceber algumas diferenças na maneira como os fatos são contados, no que diz respeito ao foco das matérias, aos dados das pessoas ou ao desfecho de situações.

Cada jornal tenta passar uma imagem diferente de si. O Jornal Meio Norte produz uma página policial mais popular, beirando o sensacionalismo; outro aspecto analisado é que, enquanto os jornais O Dia e Diário do Povo tratam de fatos institucionais da polícia – como a greve do Sinpoljuspi –, o Meio Norte se atém a fatos relacionados somente à violência; as notícias da polícia enquanto instituição estão presentes em outras editoriais; o jornal O Dia é mais sério, tentando passar uma imagem de um jornal conservador, católico, que preza pelos valores morais e pelos "bons costumes". Isto fica claro nos títulos das notícias, que procuram chocar através da ênfase em crimes de atentado ao pudor e que atentem contra cidadãos "de bem", assim vistos através da citação de suas profissões; e o Diário do Povo está mais centrado em relatar ações policiais e criminosas dentro do estado, dando bastante enfoque aos municípios. O uso renitente de vozes institucionais tem por finalidade legitimar os fatos, em contrapartida à posição inferior que se costuma colocar aquele que é julgado.

Bibliografia

VÉRON, E. Fragmentos de um tecido. São Leopoldo (RS): Ed. Unisinos, 2004.

FAUSTO NETO, A. Mortes em derrapagem: os casos Corona e Cazuza no discurso da comunicação de massa. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

LOPES, P. F. de C. *Corpos (En)Cena: A construção do discurso midiático sobre a noção de saúde a quatro anos do século XXI* 152f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1979.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick e MAINGUENEAU, Dominique. 2004. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo, Contexto.